

Trabalho ganha regulamentação

No início do século 20, os trabalhadores franceses privilegiam a luta pela jornada de oito horas. Assim, a partir de 1906 os operários passam a deixar as fábricas depois da oitava hora de trabalho.

Na França e em outros países europeus, os trabalhadores organizados continuam conquistando melhores condições de trabalho com a proteção ao trabalho infantil e feminino, limitações das jornadas e ampliação dos dias de descanso.

Em 1914, com a Primeira Guerra Mundial, o movimento operário adota posição antimilitarista e em defesa da paz.

Na Rússia, a revolução comunista de 1917 derruba a monarquia e pede o fim da guerra.

Em 1919, ao fim da Primeira Guerra Mundial, os países criam Liga das Nações. Pressionada pelos trabalhadores, a nova entidade cria a OIT - Organização Internacional do Trabalho, que em sua primeira convenção sancionou a jornada de trabalho de oito horas diárias.

No final da Segunda Guerra, em 1949, o movimento operário está em ascensão. Os operários dos países não envolvidos territorialmente na guerra - como Estados Unidos, Austrália e Canadá -, conquistam jornada semanal de 40 horas. A Liga das Nações se transforma na Organização das Nações Unidas (ONU).

Na década de 50, já em



Cartaz francês defende oito horas de trabalho, oito horas de lazer e oito horas de descanso

tempos de Guerra Fria, que é a disputa entre os países capitalistas e a União Soviética, acontece uma reacomodação das entidades sindicais, resultado das lutas travadas dentro do movimento operário europeu.

As centrais sindicais afinadas com os partidos políticos sob influência da União Soviética continuam filiadas à Federação Sindical Mundial.

Já as tendências operárias afinadas com a social-democracia como a Federação Americana dos Trabalhadores, a Federação Inglesa e a Central Americana lideram movimento de criação da

CIOLS - Confederação Internacional das Organizações Sindicais Livres.

Entre os anos 50 e 70, os trabalhadores, principalmente europeus, conseguem a ampliação dos direitos trabalhistas com a adoção do descanso semanal, licença por doença ou maternidade, férias anuais e a diminuição dos anos trabalhados.

Nos anos 90, as grandes corporações, fortalecidas com a globalização econômica, iniciam movimento para avançar sobre as legislações nos países onde têm empresas e precarizar os direitos trabalhistas.



Já no final do século 19, italianos apresentam a ideia de solidariedade internacional entre os trabalhadores



Trabalhadores desfilam pelas ruas de Moscou após tomada do poder pela revolução russa



Soldados russos comemoram a derrubada do nazismo em Berlim

ESTILO SONORAÇÃO
TODAS AS SUAS TENDÊNCIAS

- Festas
- Shows
- Aniversários
- Casamentos e Eventos com Bandas
- Iluminação
- Palco Estrutural em Alumínio
- Campo de Som
- Trio Elétrico e DJ's

Fone: (11) 4511-4967 Celular: (11) 9950-9429
e-mail: contatoestilos@uol.com.br

Inscrições à Maratona estão abertas

A Maratona do Trabalhador, uma das atividades de comemoração do 1º de Maio, já tem inscrições abertas na Sede do Sindicato ou nas Regionais Santo André e Diadema. A Maratona será realizada dia 30 de abril, a partir das 8h, num percurso de aproximadamente nove quilômetros, entre a Regional Diadema e a Sede do Sindicato, em São Bernardo. O valor da inscrição é R\$ 5,00.

Além da Maratona, estão programadas para as comemorações do 1º de Maio na categoria a exposição de artes plásticas e artesanato dos trabalhadores, dias 29 e 30 de abril, na Sede, a premiação do 1º Concurso de Redação e Desenho e homenagens a personalidades que se destacaram na luta dos trabalhadores, dia 29 de abril.

Terça-feira

4 de abril de 2006

Edição nº 2147

ESPECIAL

Tribuna Metalúrgica



1º de Maio de 2006 - 120 anos de luta Resistência e conquistas operárias mudaram o mundo



O quadro O Quarto Estado, pintado em 1901 pelo italiano Giuseppe Pellizza da Volpedo, representa a caminhada dos trabalhadores ao poder

Jornada e contratos de trabalho regulamentados, organização sindical e legislações de saúde e segurança. Essas são algumas das garantias mínimas que os trabalhadores têm hoje.

Ainda não é tudo que queremos, porém representam avanços significativos em relação ao que o capitalismo planejou para classe trabalhadora.

Há até 120 anos eram comuns jornadas de 16

horas, inclusive para crianças, controle total e multa para quem bebesse água, se lavasse ou assobiasse no local de trabalho. Parar a máquina, jamais!

Esta **Tribuna Metalúrgica** inaugura uma série de quatro edições sobre a história do 1º de Maio e que irá circular todas as terças-feiras de abril. Acompanhe as lutas e as conquistas da classe trabalhadora nestes 120 anos.

Escavidão e revolta de camponeses

A história da luta operária por melhores salários e melhores condições de trabalho é marcada por massacres, assassinatos, fuzilamentos e todo tipo de repressão por parte das elites.

Se hoje existe uma jornada de trabalho regulamentada e outros direitos, devemos à coragem e à garra desde os primeiros operários, que superaram o medo e enfrentaram patrão, governo, polícia e a justiça de suas épocas. Na Antiguidade, os governantes usavam o trabalho escravo.

Na Grécia, eles eram tratados como ferramentas que falavam. Esse tipo de escravismo em massa terminou com a queda do Império Romano, no século 5. Roma, inclusive, registrou a primeira re-

volta em massa de escravos, liderada por Spartacus.

Durante a Idade Média, quando a maior atividade era no campo, as revoltas dos camponeses por terra e contra a fome eram esmagadas pelo senhor feudal, que tinha o poder de vida e morte sobre seus súditos.

Nesse longo caminho entre o feudalismo e o capitalismo, milhares de camponeses perderam suas vidas ao exigir condições mínimas de sobrevivência.

Nas cidades, a situação se repetia. Na Itália do século 14, os nobres de Florença não vacilaram em sufocar um movimento dos artesãos, que durante dois meses dominou a cidade exigindo redução do horário de trabalho.



Cartaz do filme Spartacus, sobre a primeira revolta de escravos durante o Império Romano

Aumento da exploração sobre o trabalho faz nascer a organização

As novas tecnologias aumentam a distância entre aqueles aos quais falta de tudo e os outros aos quais sobra até o supérfluo.

Nas fábricas, os trabalhadores se descobrem iguais na luta contra o opressor, aumentando a união e a organização.

No início do século 19, em 1819, os operários britânicos em Manchester, a principal cidade industrial do País, são recebidos com balas de canhão ao exigirem redução da jornada de trabalho e melhores condições de vida.

Depois do massacre, o governo aprova lei limitando em 12 horas a jornada de trabalho dos menores entre 9 e 16 anos.

Diante da decisão do Parlamento, os patrões se rebelam e iniciam um locaute (greve de patrões) alegando que esse benefício trabalhista reduziria os lucros a ponto de fechar as fábricas. A mesma alegação que os patrões usam até hoje diante de qualquer reivindicação.

Em 1824, depois de muita luta dos trabalhadores, o governo inglês reconhece as associações de empregados e eles passam a ter melhor organização, inclusive promovendo greves em cidades do interior do país.

Em 1847, os trabalhadores conseguem aprovar a lei que reduziu a jornada de trabalho para adultos, voto universal e reformas sociais.



Até a Revolução Industrial, toda a produção era feita em casa por artesãos

Classe operária surge na Inglaterra

A classe operária surgiu na Inglaterra, na segunda metade do século 18, com a Revolução Industrial.

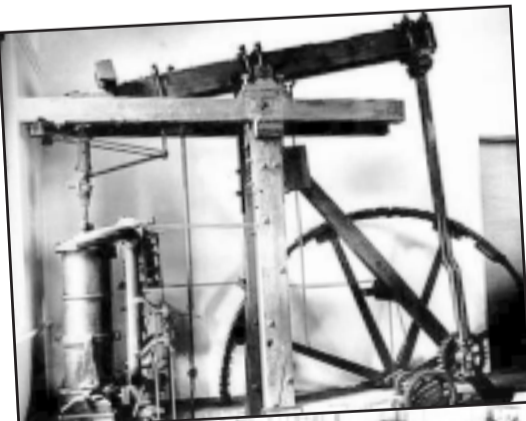
As novas descobertas possibilitam a invenção da máquina a vapor e o setor têxtil ganha o tear e a máquina de fiar mecânica.

Antes dos teares, os panos eram confeccionados nas casas em fiações primitivas. Com a máquina, as pessoas deixam a casa e se unem a outras, na fábrica, para operar os teares, decretando o fim das comunidades aldeãs e a produção artesanal.

das pessoas, seus costumes, cultura e a relação com o trabalho.

Nas fábricas, as condições de trabalho são terríveis. Jornada de 16 horas, controle total e multa para quem beber água, se lavar, assobiar ou acender a luz a gás cedo demais. Parar a máquina, jamais!

Os patrões exigem das crianças o mesmo esforço. Nas minas britânicas, elas são usadas para transpor galerias muito estreitas puxando vagões de carvão mineral. Grande parte morria antes dos 20 anos.



A primeira máquina a vapor, inventada por James Watt, ao lado. Abaixo, crianças na produção



Tribuna
Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro São Bernardo - CEP: 09721-100
Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244
www.smbc.org.br
imprensa@smbc.org.br

Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 - Piraporinha. Telefone 4066-6468
CEP 09960-010

Regional Santo André: Rua Senador Fláquer, 813 - Centro. Telefone 4990-3052
CEP 09010-160

Diretor Responsável: Sergio Nobre
Repórteres: Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte e Sívio Berengani
Repórter Fotográfica: Raquel Camargo

Arte e Editoração Eletrônica: Eric Gaieta
CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora Fone: 4341-5810

Na França, um governo de trabalhadores

Se a Revolução Industrial começou na Inglaterra determinou uma nova economia mundial, a Revolução Francesa, iniciada em 1789, disseminou entre a classe operária questões políticas e ideológicas a partir dos conceitos de liberdade, igualdade e fraternidade.

Surgem, então, dezenas de movimentos operários reivindicando, além de melhores condições de trabalho, o fim da propriedade privada e a socialização dos meios de produção.

São movimentos violentos, reprimidos também com violência pelos governantes e patrões. Em 1831, os trabalhadores em Lyon pegam as armas e ocupam a cidade, num ambiente de revolta que se espalharia por toda a França e a Europa. É a Primavera dos Povos e o ano, 1848.

Em vários países, os operários pegam em armas contra os regimes das elites. Na França a revolução derruba a monarquia.

Nesse mesmo ano, Karl



Fuzilamento público dos integrantes da Comuna de Paris, em gravura de autor desconhecido do Museu Nacional de Portugal

Marx e Friedrich Engels publicam, em fevereiro, o Manifesto Comunista.

Em 1864, franceses e ingleses realizam congresso para criar uma coordenação de trabalhadores de diferen-

tes países. O encontro acontece em setembro e ficou conhecido como a Primeira Internacional.

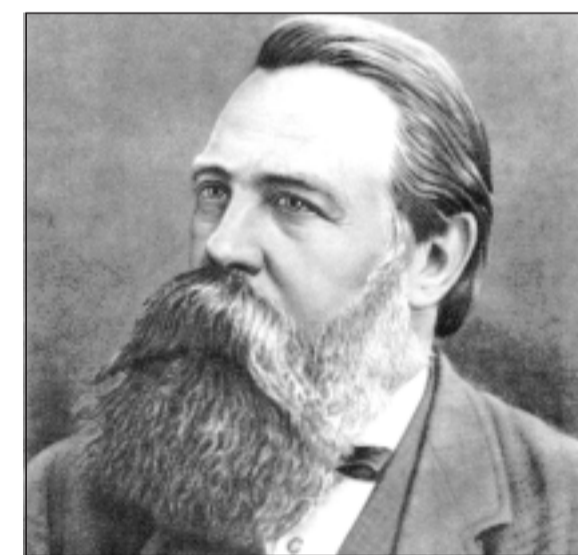
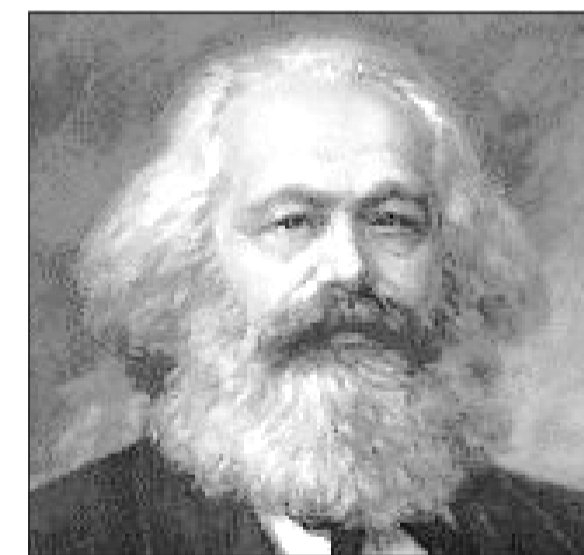
A abertura é feita por Marx, que avisa: "A emancipação da classe trabalhadora

deve ser feita por ela mesma".

Em 1871, os operários de Paris tomam o poder e decretam a Comuna, constituindo o primeiro governo dos trabalhadores da História.

Do programa da Comu-

na constava: terra aos camponeses, instrumento de produção aos operários e trabalho para todos. A Comuna é esmagada cem dias depois, 30 mil operários são fuzilados e outros milhares deportados.



O manifesto comunista, de Karl Marx e Friedrich Engels, afirma que a sociedade é dividida entre explorados e exploradores

1º de Maio nasce como dia de luta

Nos Estados Unidos, os operários criam uma associação em 1827, mas a organização dos trabalhadores só ganha força depois da guerra civil de 1848.

Em 1881 nasce a Federação Americana do Trabalho tendo como bandeira principal a jornada diária de oito horas. Em 1886, depois de várias greves, muitas delas reprimidas com extrema violência, a associação chama uma greve nacional para o dia 1º de maio.

O impacto da greve foi grande e, a partir daí, vários

Estados aprovam a lei das oito horas.

Em Chicago, na época a vanguarda do capitalismo norte-americano, a polícia ataca assembléias de milhares de trabalhadores promovendo uma carnificina com dezenas de mortos, milhares de prisões e, depois, cinco enforcamentos.

Em 1889, trabalhadores reúnem-se em congresso, em Paris, fundando a Segunda Internacional.

Nele é aprovado o 1º de Maio do ano seguinte como o dia em que os trabalhado-

res devem organizar grandes manifestações em seus países reivindicando a redução da jornada de trabalho e outras reivindicações específicas.

Dois anos depois, no segundo congresso da Segunda Internacional, com avaliação positiva das manifestações já realizadas, os participantes decidem tornar permanente o 1º de Maio como um dia de luta dos trabalhadores de todos os países para apresentarem e conquistarem reivindicações comuns, entre elas a redução da jornada de trabalho.



Cartaz convocando o 1º de Maio (acima) diz que os homens morrem e as idéias ficam, numa alusão aos cinco operários norte-americanos enforcados (ao lado)